

O QUE UM ANGU DE CAROÇO E A *KETTLE OF FISH* TÊM EM COMUM

*Sarah Virginia Carvalho Ribeiro**

*Paula Lenz Costa Lima***

RESUMO

Tendo como fundamentação teórica a Linguística Cognitiva e os estudos sobre Metáforas Conceituais, analisamos 18 expressões idiomáticas com nomes de alimento, em inglês e suas traduções em português, licenciadas pela metáfora primária DIFICULDADE/FACILIDADE É UM ALIMENTO DIFÍCIL/FÁCIL DE MANUSEAR/INGERIR, objetivando identificar como esses alimentos são usados metaforicamente na construção dessas expressões e se há interferência cultural em suas realizações. As expressões foram coletadas em dicionários de expressões idiomáticas, nas duas línguas, e selecionadas conforme suas ocorrências e frequências de uso, obtidas com as ferramentas *Webcorp* e *Google Books N-gram*. Observamos que os alimentos que compõem as expressões idiomáticas evidenciam a experiência corpórea do domínio fonte, tais como a dificuldade de manipular um ‘abacaxi’ ou uma ‘batata quente’, e a facilidade de ingerir um pedaço de ‘bolo’ ou ‘mamão’. Verificamos que essa metáfora conceitual licencia expressões idiomáticas mesmo quando elas são originadas de fatos históricos ou associadas a fábulas (e.g. *to pull the chestnuts out of/from the fire*), e que há evidências de influência cultural também na realização das expressões idiomáticas correspondentes em ambas as línguas contendo alimentos diferentes (e.g. *a piece of cake* e mamão com mel/açúcar) ou o mesmo alimento (e.g. *walk on eggs/eggshells* e pisar em/sobre ovos). Nossos resultados mostram que a indagação sobre o papel que a cultura exerce na composição das expressões idiomáticas é relevante, pois embora a geração da metáfora primária em si não envolva aspectos culturais, o léxico gerado por ela contém aspectos culturais que devem ser levados em consideração, principalmente nos estudos que envolvem mais de uma língua.

Palavras-chave: Metáforas Conceituais; *Webcorp*; Expressões Idiomáticas com Alimentos.

ABSTRACT

Based on Cognitive Linguistics theories and Conceptual Metaphorical studies, this research analyzed 18 idioms with food names in English and Portuguese, licensed by the conceptual metaphor DIFFICULTY/EASE IS A FOOD DIFFICULT/EASY TO HANDLE/DIGEST, aiming to identify how these foods are used metaphorically in the construction of these idioms and if there is cultural interference in the realization of metaphorical expressions. The expressions were collected in dictionaries of idioms, in both languages, and selected according to their occurrences and frequencies of use, obtained with the *Webcorp* and *Google Books N-gram* tools. We observed that the foods that make up the idioms evidenced the corporeal experience of the source domain, such as the difficulty of handling a ‘pineapple’ or a ‘hot potato’, and the ease of ingesting a piece of ‘cake’ or ‘papaya’. We verified that this conceptual metaphor licenses idioms even when they are derived from historical facts or associated with fables (e.g., *to pull the chestnuts out of/from the fire*), and that there is as well evidence of cultural influence in the realization of corresponding idioms in both languages, with different foods composing them (e.g. *a piece of cake* and *mamão com mel/açúcar*), as well as with the same food (e.g. *walk on eggs/eggshells* and *pisando em/sobre ovos*). These results show that the inquiry on the role of culture for the composition of idioms is a relevant one, for although the generation of the primary metaphor itself does not involve cultural aspects, the lexicon generated by it contains cultural aspects that must be taken into account, especially in studies involving more than one language.

Keywords: Didactics of the Elf; Didactic technologies; Sociocultural content.

* Instituto Federal do Ceará – IFCE; Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer - sarahvcr@ifce.edu.br.

** Universidade Estadual do Ceará – UECE; Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - paula.lenz@uece.br.

INTRODUÇÃO

A linguagem figura está inserida no universo de qualquer língua. Comunicar-se através de metáforas, metonímias e expressões idiomáticas faz parte da nossa linguagem convencional cotidiana e, portanto, do nosso jeito de dizer¹.

O conceito de metáfora ao qual nos referimos neste artigo é o da metáfora conceitual preconizada por Lakoff e Johnson (1999), na qual transferimos cognitivamente conceitos de nossa experiência corpórea e concreta para experiências mais subjetivas e abstratas, refletindo na criação e uso de expressões metafóricas. Por exemplo, uma expressão como ‘Aquele comentário ficou entalado na minha garganta’ é gerada e compreendida porque transferimos nossa experiência física sensorial e recorrente de tentar ingerir um alimento e a consequente decisão de resistir ou não à sua deglutição, para outra situação mais abstrata, que é compreender ideias ou pensamentos. Ou seja, conceitualizamos ideias como alimento.

Importante ressaltar que, nessa abordagem, os termos ‘metáfora’ e ‘expressão metafórica’ não se confundem. O primeiro refere-se ao processo cognitivo, conceitual, e.g. IDEAS SÃO ALIMENTOS, grafado em maiúsculas pela sua natureza semântica. O segundo diz respeito à realização da metáfora, ou seja, a toda manifestação do conceito da metáfora. Assim, ‘Aquele comentário ficou entalado na minha garganta’ é uma expressão metafórica licenciada pela metáfora conceitual IDEAS SÃO ALIMENTOS.

Várias comunidades linguísticas conceitualizam muitos e diferentes aspectos da vida social e cultural em termos de alimentos: família, religião, sexo, gênero, posição social e identidade grupal, dentre outros (SPULBER, 2008). E isto é natural, uma vez que o alimento faz parte das nossas necessidades primárias do dia a dia e está intimamente ligado à nossa sobrevivência. São as coocorrências com outros fatores significativos para nós que geram as metáforas conceituais.

Existe um universo imenso de expressões idiomáticas relacionadas a alimento, muitas delas licenciadas por metáforas conceituais. Entretanto, mesmo quando as conceitualizações metafóricas em si são universais, as influências físicas e culturais do domínio alimento, que varia entre as culturas – pois os povos usam alimentos diferentes, de formas diferentes, com manuseios e preparos diversos – podem gerar expressões metafóricas diferentes para as mesmas experiências corpóreas.

Percebe-se claramente essa influência cultural na sentença *The Math test was a piece of cake* e sua tradução no português ‘A prova de matemática foi fácil/**mamão com mel/mamão com açúcar/sopa no mel**’. Não caberia traduzir como ‘A prova de matemática foi um pedaço de bolo’. Apesar de possuírem metáforas conceituais subjacentes semelhantes, os esquemas imagéticos são diferentes. Detalhando melhor: tanto as expressões idiomáticas *a piece of cake* quanto **mamão com mel/açúcar e sopa no mel** expressam a ideia de ‘facilidade’, mas alimentos diferentes são utilizados por cada língua para representar essa ideia. Salientamos, contudo, que ambas as línguas se utilizam de alimentos doces para expressar essa facilidade, pois o açúcar parece estar relacionado à sensação de prazer ao paladar.

¹ Fazemos aqui alusão ao título do livro de Tagnin (2013), “O jeito que a gente diz”, sobre expressões convencionais e idiomáticas.

Tseng (2017, p. 211) expressa a importância de se conhecerem essas diferenças culturais quando lidamos com expressões fixas e idiomáticas. Em estudos com mais de uma língua, isto nos parece fundamental, uma vez que a geração dessas expressões parece ter forte influência cultural, diferentemente das demais que se utilizam muito mais de aspectos físicos motores-sensoriais.

Neste artigo, discutimos como os alimentos são usados metaforicamente na construção de expressões idiomáticas licenciadas pela metáfora conceitual DIFICULDADE/FACILIDADE É UM ALIMENTO DIFÍCIL/FÁCIL DE MANIPULAR/INGERIR. Para isto, selecionamos 18 E subjacentes à metáfora, contendo um alimento em sua estrutura lexical tanto na versão em língua inglesa quanto na versão correspondente em língua portuguesa.

Inicialmente, discorreremos um pouco sobre a literatura atual que trata de metáforas conceituais e expressões idiomáticas, para deixar claro sob que base teórica este trabalho se apoia. Após destacar a metodologia que empregamos na coleta e tratamento dos dados, apresentamos os resultados e a discussão sobre as expressões idiomáticas, finalizando, em seguida, com nossas considerações finais.

1 METÁFORAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Metáforas e expressões idiomáticas fazem parte de uma variedade de estruturas linguísticas denominadas linguagem figurada. Existem diferentes teorias ou abordagens relacionadas à metáfora – a visão mais tradicional, a conceitual, a sistemática, a gramatical etc. Dentre essas, restringimos nosso foco para a Teoria da Metáfora Conceitual (doravante TMC) de Lakoff e Johnson (1980, 1999) e, mais especificamente, para a Hipótese da Metáfora Primária, de Grady (1997) e as contribuições de Lima (2003 e 2006), no que se refere à influência da cultura em metáforas e cenas primárias. Esta escolha justifica-se por ser a teoria que mais se adequa ao estudo de expressões idiomáticas, pois poderá nos dar uma base rica sobre os processos envolvidos na produção e compreensão de metáforas e, em especial, de expressões idiomáticas, nosso objeto de estudo.

De acordo com a TMC, nossa cognição é em grande parte estruturada figurativamente, em função das nossas experiências corpóreas no mundo. Lima (2003, p. 17) explica que, conforme a Hipótese da Metáfora Primária, há dois tipos de metáforas:

De um lado, há metáforas geradas por correlações entre experiências corpóreas de níveis distintos – as primárias ou compostas de primárias – e, do outro, aquelas que envolvem percepção de semelhanças entre objetos ou algumas de suas características – as metáforas de imagem, de semelhança e de nível genérico.

Interessam-nos, particularmente para este trabalho, as metáforas correlacionais, que, segundo a Hipótese da Metáfora Primária, têm uma estrutura mínima, fluem natural, automático e inconscientemente por meio de mesclas conceituais, fusões estabelecidas que se desenvolvem como metáforas conceituais convencionais universais (ou generalizadas). Nas metáforas primárias, os domínios fonte e alvo se diferenciam em suas naturezas: o primeiro é definido por conteúdo sensorial (imagético) e o segundo é uma resposta para este estímulo/*input* sensorial e não tem conteúdo imagético. Relacionam-se devido a uma correlação estreita em suas cenas primárias, sendo

essas o construto fundamental da hipótese. Um exemplo é a metáfora primária ACEITAR É ENGOLIR, na qual a percepção recorrente de tentar ingerir um alimento (domínio fonte) é experienciada de forma coocorrente à resposta a esse *input* que é a decisão de resistir ou não à sua deglutição (domínio alvo). As metáforas compostas ou complexas combinam metáforas primárias coerentes e podem produzir imagem metafórica mais específica que as originais. Um exemplo de metáfora composta é IDEAIS SÃO ALIMENTOS, que licencia a expressão mencionada acima ‘Aquele comentário ficou entalado na minha garganta’, exatamente porque ACEITAR É ENGOLIR é uma das metáforas primárias que a compõe.

Sobre os aspectos culturais, Grady (1997) acredita que não estejam envolvidos nas metáforas primárias, que devem ser comuns em todas as línguas. Diferentemente, as metáforas complexas devem ter aspectos culturais envolvidos. No entanto, Lima (2006) entende que as experiências corporais, mesmo as mais básicas, podem ser percebidas de formas diferentes em culturas distintas, e isto, portanto, poderia gerar tanto metáforas primárias similares, quanto ligeiramente ou completamente díspares. Além disso, a autora tem observado que as expressões licenciadas, mesmo por metáforas primárias, podem envolver mais ou menos aspectos culturais. Quanto mais aspecto cultural envolvido, menos transparentes parecem ser as expressões, como é o caso das expressões idiomáticas, conforme discutiremos adiante.

A expressão idiomática é um dos diferentes tipos de expressões estudadas pela fraseologia, que trata das unidades lexicais constituídas por mais de duas palavras gráficas. A visão tradição considera que a expressão idiomática é uma expressão fixa, cujo significado não pode ser inferido pela análise das palavras que a compõe. Alguns autores, inclusive, consideram-na como metáfora morta, cujo interesse por suas origens perdeu-se no tempo. De fato, por um determinado tempo, a expressão idiomática foi considerada quase como ‘acessório’ para as línguas e, portanto, não importante de ser estudada.

Nos anos 80, a teoria da metáfora conceitual trouxe luz aos estudos sobre expressões idiomáticas, encorajando diferentes perspectivas que enfatizam mais sua essência cognitiva do que sua origem semântica. Estudiosos como Lakoff e Johnson (1980, 1999), Grady (1997), Gibbs (1993, 1997), Giora (1997) e Kövecses (2010), dentre outros, trouxeram *insights* importantes sobre os mecanismos de compreensão das expressões idiomáticas (LIU e SHEN, 2013). Transparência/idiomaticidade, decomponibilidade, saliência e convencionalidade são aspectos que têm um papel importante para determinar sua compreensão. Familiaridade é outro aspecto que está diretamente ligado à frequência de uso desse tipo de linguagem.

Gibbs (1993) discute que parte dos problemas relacionados à visão clássica da expressão idiomática deve-se ao fato de que apenas algumas expressões idiomáticas são estudadas, como o clássico exemplo *kick the bucket* (bater as botas). Muitas outras expressões são deixadas de lado, causando uma teorização incompleta sobre a natureza da idiomaticidade. O autor demonstrou em diferentes pesquisas que “palavras individuais em várias expressões idiomáticas sistematicamente contribuem para as interpretações figuradas gerais dessas frases” e que muitas expressões idiomáticas podem ser compreendidas como parcialmente motivadas por esquemas figurativos do pensamento, que podem estar bem vivos e fazerem parte de nossos pensamentos e raciocínios diários.

Na mesma direção, Kövecses (2010) defende que a grande maioria das expressões idiomáticas é conceitual por natureza, e não linguística, uma vez que ela é produto de nosso sistema conceitual e não apenas uma questão lexical. O autor esclarece que, em alguns casos, o significado das expressões idiomáticas não parece ter motivação conceitual, como no exemplo de *kick the bucket*, porém isto pode se dar pelo fato de uma metáfora que usamos hoje não refletir a compreensão atual sobre a nossa cultura. Segundo o pesquisador, muitas expressões idiomáticas são geradas a partir de determinadas situações históricas e, à medida em que elas se fossilizam, sua motivação fica, de certa maneira, pouco transparente para os falantes.

A esse respeito, Tagnin (2013) demonstra que existe um contínuo de idiomaticidade nas expressões idiomáticas: das expressões menos idiomáticas, em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos ou cuja imagem é facilmente decodificada, até as expressões totalmente idiomáticas, em que nenhum de seus constituintes contribui para o significado total da expressão. Ao fazer um paralelo entre os graus de idiomaticidade e a (in)decomponibilidade das expressões idiomáticas, percebemos que as expressões mais idiomáticas são as indecomponíveis, as menos idiomáticas são aquelas normalmente decomponíveis, e as que se encontram em um grau médio de idiomaticidade são as anormalmente decomponíveis. Nesse sentido, podemos considerar que as expressões idiomáticas mais idiomáticas (menos transparentes), e, portanto, menos decomponíveis, são exatamente aquelas com maior influência cultural.

Respaldados por esses autores, entendemos que as expressões idiomáticas são expressões metafóricas, licenciadas por metáforas conceituais, que envolvem fortemente aspectos culturais.

2 METODOLOGIA

Descrevemos nesta seção as etapas que foram necessárias para a coleta e análise dos dados desta pesquisa. Salientamos que as 18 expressões idiomáticas analisadas neste estudo fazem parte de um corpus maior, cujas etapas de coleta detalhamos a princípio.

Inicialmente coletamos todas as expressões idiomáticas com um léxico de alimento nos dicionários de expressões idiomáticas português-inglês e inglês-português de Camargo e Steinberg (1989 e 1990, respectivamente). Verificamos que grande parte das expressões idiomáticas tinha um alimento na expressão em uma língua, porém não na sua estrutura correspondente na outra língua. Restringimos, assim, nossa análise para somente aquelas que tivessem um alimento em ambas as línguas, restando 41 expressões idiomáticas e suas respectivas traduções, as quais foram classificadas de acordo com suas metáforas conceituais subjacentes. Por questões organizacionais, listamos as expressões idiomáticas partindo da língua inglesa para a língua portuguesa.

Utilizamos a ferramenta *Webcorp*, cujo *corpus é a própria Web*, para coletar amostras das expressões idiomáticas e verificar suas frequências de uso. Levando em consideração que os dicionários utilizados como fonte para coleta das expressões idiomáticas haviam sido publicados há mais de 25 anos, utilizamos também a ferramenta *Google Books N-gram Viewer*, para obter informações sobre o período de ocorrência das expressões, verificando se ainda estavam em uso atualmente.

Sabendo-se que tanto o inglês quanto o português são línguas faladas em diversos países, restringimos nosso campo de pesquisa para o português falado no Brasil e o inglês norte-americano (EUA e Canadá) e britânico. Os filtros utilizados pelo *Webcorp* para as expressões em inglês foram: não distinguir maiúsculas e minúsculas (*case insensitive*), utilizando o motor de busca do Bing - Azure (*using the Bing (Azure) API*), de *sites* de notícias e acadêmicos dos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido. Os filtros utilizados para as expressões idiomáticas em português foram os mesmos utilizados para as expressões idiomáticas em inglês, com a diferença dos *sites*, *que foram todos em português*.

O número de ocorrências geradas para as expressões idiomáticas, pesquisadas no *Webcorp*, teve variação bastante relevante: algumas expressões idiomáticas geraram mais de 300 ocorrências, enquanto outras geraram apenas uma. Eliminamos todas as concordâncias repetidas e nas quais as expressões idiomáticas eram títulos de livros, músicas, restaurantes etc. Eliminamos também todas as concordâncias de uso não metafórico. Apenas para um pequeno número de concordâncias não foi possível identificar se a expressão estava em seu sentido metafórico ou não. Entretanto, houve momentos de dúvida se algumas concordâncias geradas pelo *Webcorp* estavam sendo usadas em seu sentido metafórico ou não, uma vez que a expressão idiomática utilizada estava dentro do mesmo campo semântico do texto em questão. Percebemos essa tendência, principalmente, em títulos e textos jornalísticos (*e.g. upsetting Apple's cart*, referindo-se à empresa de tecnologia), assim como em comentários e opiniões do leitor ou usuário de algum serviço. Entendemos que o uso desse recurso é para chamar a atenção do leitor, pois, conforme Gibbs e Bog (1997, p. 147) nos apontam:

[...] alguns usos literais de expressões idiomáticas na verdade expressam ambos os significados literal e figurado. Portanto, quando alguém está literalmente patinando em gelo fino, está também em uma situação perigosa (*i.e.* o significado figurado da expressão patinar em gelo fino).

Após verificar a frequência de uso das ocorrências metafóricas geradas pelo *Webcorp*, iniciamos a análise a fim de identificar se havia metáforas conceituais subjacentes às expressões idiomáticas. Das 41 expressões analisadas, identificamos que 18 eram licenciadas pela metáfora primária DIFICULDADE/FACILIDADE É UM ALIMENTO DIFÍCIL/FÁCIL DE MANIPULAR/INGERIR, gerada pela correlação entre a percepção das características do alimento e a resistência/desconforto que experienciamos quando tentamos manipular/digerir esse alimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, apresentamos as 18 expressões idiomáticas analisadas com o objetivo de responder nossas duas questões: como os alimentos são usados metaforicamente na construção das expressões idiomáticas e se há influência cultural na escolha dos alimentos que as compõem. A fim de ilustrar mais didaticamente a análise realizada, separamos as 18 expressões idiomáticas em dois grupos, as que expressam dificuldade e as que expressam facilidade. Contudo, entendemos que todas fazem parte da mesma metáfora conceitual DIFICULDADE/FACILIDADE É UM ALIMENTO DIFÍCIL/FÁCIL DE MANIPULAR/INGERIR.

Quadro 1 - Expressões Idiomáticas licenciadas pela metáfora DIFICULDADE/FACILIDADE É UM ALIMENTO DIFÍCIL/FÁCIL DE MANIPULAR/INGERIR

METÁFORA	Expressão Idiomática* Inglês	Expressão Idiomática* Português
DIFICULDADE É UM ALIMENTO DE DIFÍCIL MANUSEIO/INGESTÃO	To get out of a jam (29/32)	Descascar o abacaxi ; (ter/estar) com um abacaxi nas mãos (93/42)
	To handle the/a hot potato (8/8-7/8)	Descascar o abacaxi ; ter/estar com um abacaxi nas mãos
	To be left with the hot potato (4/4)	Ficar com o abacaxi (15)
	To give sm the hot potato (1/1)	Passar o abacaxi (43)
	To have a hot potato (3/7)	(Estar) com uma batata quente nas mãos (51)
	To be/have a hard nut to crack (44/44)	Ser/Ter um osso duro de roer (75)
	To have a lemon on your hands (4/4)	Descascar o abacaxi ; ter/estar com um abacaxi nas mãos
	A (pretty) kettle of fish (23/40-20/24)	Angu de caroço (84)
	To upset the/sm's apple cart (49/51)	Entorna(r) o caldo (71)
	To be butterfingers (9/9)	Ter mão(s) de manteiga (1)
	Not to cut the mustard anymore (12/12)	Queimar óleo quarenta/40 (não dar conta do recado) (0)
	To pull the chestnuts out of/from the fire (34/34-3/4)	Tirar a castanha/sardinha com a mão do gato (5/7)
To walk on eggs/eggshells (22/38-47/47)	Pisar em/sobre ovos (172/44)	
FACILIDADE É UM ALIMENTO DE FÁCIL MANUSEIO/INGESTÃO	To be no piece of cake (40/40)	Não ser/é bolinho (2/54)
	A piece of cake (8/10)	Ser sopa no mel (117)
	To be a small beer (B) (2/49)	Ser café pequeno (44)
	To sell like hot cakes/hotcakes (28/28-30/30)	Vender como água (49)
	To be a cake-eater/cake eater (2/2-26/26)	Ser arroz de festa (209)

* Os números entre parênteses após cada expressão idiomática correspondem aos resultados de busca gerados pelo *Webcorp* (nº de ocorrências metafóricas/nº total de ocorrências totais).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maior parte das expressões pesquisadas teve todas as suas ocorrências com significado metafórico. Dentre as concordâncias consideradas válidas, geradas pelo *Webcorp*, ou seja, após a eliminação das concordâncias repetidas e títulos, a expressão *a small beer* foi a que obteve o maior número de ocorrências com significado não metafórico. Outras expressões que geraram um número alto de concordâncias não metafóricas foram *have a hot potato* (3 de 7); *a pretty kettle of fish* (23 de 40); e *walk on eggs* (22 de 38). A variação *a kettle of fish*, no entanto, gerou um número bem maior de ocorrências metafóricas (20 de 24).

A análise evidenciou que os mapeamentos das metáforas subjacentes estão ligados às experiências corpóreas com os alimentos que funcionam como domínio fonte, seja por aspectos positivos ou negativos. Porém, pode-se perceber que o número de expressões idiomáticas que expressam dificuldade (13) é bem maior do que o número de expressões idiomáticas que expressam facilidade (5). Ressaltamos, porém, que a expressão idiomática *no piece of cake* poderia ser incluída na lista das que expressam dificuldade, uma vez que faz a negação da facilidade.

As características que evidenciam a facilidade ou a dificuldade na experiência corpórea com os alimentos são semelhantes, mas se realizam enquanto uma coisa ou a outra a depender do tipo de alimento utilizado. Identificamos seis características que têm relevância na geração das expressões idiomáticas estudadas: temperatura, efeito no paladar, textura, consistência, tamanho, frequência de degustação. Por exemplo, os alimentos encontrados podem causar uma experiência corpórea de desconforto quando se tem que: manipular alimento em alta temperatura (*hot potato*/batata quente), que pode queimar as mãos, ou com textura espinhosa (abacaxi), que pode ferir as mãos; comer alimento ácido (*lemon*/abacaxi), que provoca alta reação das papilas gustativas com aumento da produção de saliva, ou com consistência rígida (*nut*/osso), que exige grande esforço na mastigação. Por outro lado, as características que evidenciam a facilidade na experiência corpórea com os alimentos que podem ser semelhantes às da dificuldade, apresentam-se por efeitos diferentes. Comer um alimento quente (*hotcakes*) evidencia o frescor do alimento, que acabou de ser preparado; comer um alimento doce (mel/açúcar) não causa impacto no paladar; e comer um alimento com consistência macia (bolo/mamão) não enfrenta esforço. Outros elementos dizem respeito ao tamanho (*small beer*/café pequeno/bolinho) e à frequência de degustação do alimento (arroz de festa).

Em relação às motivações para o aparecimento das metáforas, no caso da expressão idiomática *a kettle of fish*, há o esquema de imagem da situação caótica e desorganizada, bem como a experiência corpórea de desconforto gerada por um *picnic* às margens de um rio ou lagoa, após uma pescaria, o que originou a expressão idiomática em inglês. Já para seu correspondente em português (**um angu de caroço**), a motivação é possivelmente histórica², com origem no tempo da escravidão quando, na hora da alimentação, os escravos recebiam seu alimento em uma cuia, normalmente, uma porção de angu de fubá. A escrava que os servia, sempre que podia, escondia algum pedaço de carne ou torresmo debaixo do angu. Quando outro escravo percebia isso, comentava o fato com o seu companheiro, comumente usando a expressão: “debaixo desse angu tem caroço”. Daí o significado de que alguém está escondendo algo. Contudo, atualmente, a expressão idiomática tem sido mais utilizada em situações onde algo dá resultado contrário ao previsto, desordem, complicação ou confusão.

Situações de esquema de imagem também motivam as expressões idiomáticas *upset someone's apple cart* e **entornar o caldo**³. A expressão idiomática em inglês tem origem romana e, em português, há registro de que, originalmente, era **entornar o carro**, bem mais próxima de seu correspondente em língua inglesa. Ambas significam complicar a situação, estragar uma situação com um ato desastrado ou intempestivo. É fácil remeter à situação de dificuldade, quando se imagina o tombamento de um carro de maçãs (ou frutas) e o esforço necessário para coletar as frutas de volta. Da mesma forma, uma panela com caldo que é derramado. Esses esquemas de imagem facilitam a compreensão de ambas expressões idiomáticas, tornando seus níveis de idiomaticidade mais baixos.

2 Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/9-expressoes-populares-com-origens-ligadas-escravidao-e-voce-nem-imaginava/>>. Acesso em: 15 out. 2017.

3 Disponível em: <<http://ditoscuriosos.blogspot.com.br/2011/09/entornar-o-caldo.html>>. Acesso em: 15 out. 2017.

A expressão idiomática *to pull the chestnuts out of/from the fire* (**tirar a castanha/sardinha com a mão do gato**) tem provável origem na fábula O Macaco e o Gato, de Esopo, um autor mundialmente conhecido, que teve suas fábulas traduzidas para várias línguas. Acreditamos que essa seja a explicação para que o mesmo alimento (castanha) tenha permanecido no correspondente em português, bem como a possível adaptação para um alimento mais brasileiro (sardinha).

A expressão idiomática *not to cut the mustard any more* e seu correspondente **queimar óleo quarenta** representam um desafio em relação à identificação da motivação de suas origens, pois não há informações precisas, uma vez que o *Webcorp* gerou pouquíssimos exemplos de uso para esta expressão idiomática em inglês e nenhum para seu correspondente em português. Além disso, não encontramos históricos a respeito de nenhuma delas.

Os alimentos encontrados, que causam uma experiência corpórea de facilidade, para a mesma metáfora conceitual, se utilizam de alimentos em pequenas quantidades, encontrados com frequência e que são de fácil ingestão ou consumo, nesse caso, evidenciando características positivas, como vimos acima. São diretamente geradas dessa experiência corpórea as expressões idiomáticas *sell like hotcakes* e *a piece of cake* (**vender como água e mamão com mel/açúcar/sopa no mel**, respectivamente).

O uso dos alimentos *cake* e *pie* como símbolo de ‘facilidade’ e ‘deleite’ pode ser encontrado em outras expressões na língua inglesa, tais como *as easy as pie*, *a cake-walk* e *that takes the cake/biscuit*.⁴ Da mesma forma, a negação da facilidade se encontra em *to be no picnic*, *to be no piece of cake* e seu equivalente em português **não ser bolinho**.

A expressão idiomática *to be a cake-eater/cake eater* tem diferentes significados figurados, quando se refere somente ao sexo masculino (*playboy*, *bon-vivant* ou um homem afeminado) e, também quando não faz diferença entre gêneros, pois mapeia a facilidade da vida ou a doçura dos modos. O significado equivalente em português, **ser arroz de festa**⁵ tem origem histórica, remontando à sobremesa (arroz-doce), que era frequentemente servida em festas, fazendo a associação entre a infalibilidade/facilidade de encontrá-lo em festas, tanto quanto a presença da pessoa.

As informações relatadas acima corroboram de a origem das expressões idiomáticas serem culturalmente dependentes. Os alimentos que trazem esses aspectos positivos ou negativos para cada expressão idiomática são, geralmente, diferentes nas duas línguas estudadas. Por exemplo, se a expressão idiomática se constitui por ‘*a hard nut*’, em português, temos ‘um osso duro’. Uma amêndoa (*nut*) não é um alimento muito comum ou popular no Brasil; já **um osso, degusta-se em cozidos e frangos, dentre outros alimentos**. Outro exemplo é a expressão idiomática *to be a small beer*, que tem como correspondente em português **ser café pequeno**, uma vez que o café é uma bebida muito mais típica e barata do Brasil do que a cerveja.

Encontramos também o mesmo alimento nas duas línguas, como em ‘*a hot potato*’ e ‘uma batata quente’, que se justifica por a batata ser um alimento básico para esses povos. Entretanto, há também um uso bastante expressivo de expressões idiomáticas com ‘abacaxi’ em português,

4 Disponível em: <<https://www.phrases.org.uk/meanings/piece-of-cake.html>>. Acesso em: 17 out. 2017.

5 Disponível em: <<http://www.historiadetudo.com/arroz-de-festa>>. Acesso em: 17 out. 2017.

que é um fruto tropical, menos comum nos países de língua inglesa, com sentido semelhante ao da batata quente. Expressões **inglesas** correspondentes a expressões idiomáticas em português usando ‘abacaxi’ utilizam outras frutas: *get out of a jam* e *have a lemon on your hands*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos neste artigo 18 expressões idiomáticas, em inglês e em sua versão correspondente em português, licenciadas pela metáfora primária DIFICULDADE/FACILIDADE É UM ALIMENTO DIFÍCIL/FÁCIL DE MANIPULAR/INGERIR. Observamos que os alimentos que compõem as expressões idiomáticas evidenciam a experiência corpórea do domínio fonte, tais como a dificuldade de manipular um ‘abacaxi’ ou uma ‘batata quente’, e a facilidade de ingerir um ‘bolo’ ou um ‘mamão’.

Encontramos também evidências de influência cultural na realização de várias das expressões idiomáticas estudadas, tanto em uma língua como na outra. Para expressar a facilidade com que se faz algo, por exemplo, usa-se em inglês a expressão idiomática *a piece of cake*, enquanto em português, **mamão com mel/açúcar**, alimentos facilmente encontrados na mesa do brasileiro, bem mais do que um bolo que, apesar de atualmente ser comum, provavelmente não era na época em que a expressão idiomática foi criada.

A indagação sobre o papel que a cultura exerce na composição das expressões idiomáticas é, portanto, relevante. Apesar de a geração da metáfora primária em si não envolver aspectos culturais, o léxico gerado por ela é recheado de aspectos culturais e isto deve ser levado em consideração, principalmente nos estudos que envolvem mais de uma língua.

Finalizamos este artigo respondendo sua pergunta-tema: **o que um angu de caroço e *a kettle of fish* têm em comum?** É que ambas são expressões idiomáticas licenciadas pela mesma metáfora conceitual DIFICULDADE/FACILIDADE É UM ALIMENTO DIFÍCIL/FÁCIL DE MANIPULAR/ INGERIR, e se caracterizam como uma expressão idiomática com alta idiomaticidade, dada as suas fortes cargas culturais.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, S.; STEINBERG, M. **Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas português-ínglês**. São Paulo: E.P.U., 1989.

_____. **Dictionary of metaphoric idioms English-Portuguese**. São Paulo: E.P.U., 1990.

GIBBS JR. R. W. Why idioms are not dead metaphors. In: CACCIARI, C.; TABOSSI P. (Eds.). **Idioms: processing, structure and interpretation**. Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1993. p. 57-78.

GIBBS JR, R. W.; BOG, J. M. Metaphor in Idiom Comprehension. **Journal of Memory and Language**. Santa Cruz-California, v. 37, p. 141–154, 1997. Article n. ML962506.

GIORA, R. Understanding figurative and literal language: the graded salience hypothesis. In: DIVJAK, D.; NEWMAN, J. (Eds.) *Cognitive linguistics*. United Kingdom, v. 8. n. 3, p. 183-206, 1997. Disponível em: <https://www.tau.ac.il/~giorar/files/giora1997_graded_salience_hypothesis.pdf>. Acesso em: 29 maio 2016.

GRADY, Joseph. **Foundations of meaning**: primary metaphors and primary scenes. 1997. 307f. Tese (Doutorado em Linguística). Department of Linguistics, Graduate Division of the University of California in Berkeley, Berkeley, 1997. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/3g9427m2>>. Acesso em: 18 out. 2017.

KÖVECSES, Z. **Metaphor**: a practical introduction. New York: Oxford University Press, 2010. 400 p.

LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980. 276 p.

_____. **Philosophy in the flesh**: the embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basic Books, 1999. 624 p.

LIMA, P. L. C. A nova tipologia da metáfora conceitual. **Revista de humanidades e ciências sociais da UECE**, Fortaleza, v. 5, n.2, p. 17-26, 2003. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Textos_Em_Psicolin/Artigos/A%20nova%20tipologia%20da%20met%C3%A1fora%20conceitual.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017.

_____. About primary metaphors. **D.E.L.T.A.**. São Paulo, v. 22: n. especial, p. 109-122, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/250982716_About_primary_metaphors>. Acesso em: 10 out. 2017.

LIU, W.; SHEN, H. CiteSpace II: Idiom studies development trends. **Journal of arts and humanities (JAH)**, Maryland, USA, v. 2, n. 2, Mar., p. 85-97, 2013. Disponível em: <<https://www.theartsjournal.org/index.php/site/article/view/72/71>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SPULBER, A. Food-based conceptual metaphors in English. In: MEETING OF STYLES ACROSS CULTURES, 7., 2008, Bacau, **Presentation...** Bacau: 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/presentation/51655850/CONCEPTUAL-FOOD-METAPHORS-finalllll>>. Acesso em: 31 maio 2016.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Barueri, SP. DISAL. 2013.

TSENG, M-Y. Primary metaphors and multimodal metaphors of food: examples from an intercultural food design event. **Metaphor and Symbol**. United Kingdom, v. 32, n. 3, p. 211-229, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/10926488.2017.1338027>>. Acesso em: 01 out. 2017.

